

# Determinação de fatores associados ao abandono escolar: uma análise do Ensino Médio goiano

Adriana Moura Guimarães<sup>1</sup>  
Alex Felipe Rodrigues Lima<sup>2</sup>

## Sumário executivo

Este trabalho tem por objetivo identificar os determinantes do abandono escolar dos alunos do Ensino Médio. Para tanto, são traçados modelos econométricos dos tipos *logit* e *logit multinível*, nos quais se considera aspectos desde os níveis mais desagregados, tais como características do aluno e sua turma, até os mais agregados, como informações escolares e municipais<sup>3</sup>. Os dados utilizados são extraídos do Censo Escolar da Educação Básica de 2016, inclusive os resultados obtidos pelos estudantes no final desse mesmo ano, disponibilizados pela SEDUCE.

Entre as características do aluno, são encontradas maiores chances para abandono nos estudantes do sexo masculino, bem como para alunos não brancos. Adicionalmente, existe efeitos marginais decrescentes para idade, isto é, a princípio quanto mais velho o aluno, mais chances ele tem de desistir dos estudos ao longo do ano letivo. Porém, o impacto da idade decresce até que, a partir de certo ponto, a maturidade atua reduzindo o abandono. Os resultados indicam, também, a eficácia dos programas de transporte escolar, principalmente em âmbito rural, uma vez que discentes que fazem uso do serviço têm menor risco de desistência.

Em relação às informações da turma do aluno, é visto que alunos que estudam no período noturno são muito mais propensos ao abandono do que matutino e vespertino, ao passo que turmas de tempo integral têm percentuais ainda menores de desistência. Além disso, percebe-se maiores chances de deserção para os discentes das turmas de ensino profissionalizante se comparado aos do ensino regular. Enquanto que os matriculados na EJA e EJA integrada com educação profissional concluem o ano letivo com mais frequência. Outro ponto que merece destaque é a influência da adequação do professor à disciplina que leciona: verifica-se que o maior percentual de docentes formados na disciplina ministrada reduz os índices de abandono.

Na comparação ente as redes da escola, há menores riscos de abandono para alunos de escolas privadas e também de escolas estaduais geridas pela Polícia Militar. Por outro lado,

---

<sup>1</sup> Graduanda em Economia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Estagiária do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB). E-mail: [drianamoura44@gmail.com](mailto:drianamoura44@gmail.com) / [adriana-mg@segplan.go.gov.br](mailto:adriana-mg@segplan.go.gov.br)

<sup>2</sup> Mestre em Estatística pela Universidade de Brasília (UnB). Pesquisador do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB). E-mail: [afelipe\\_7@hotmail.com](mailto:afelipe_7@hotmail.com) / [alex-fri@segplan.go.gov.br](mailto:alex-fri@segplan.go.gov.br)

<sup>3</sup> As variáveis consideradas nesse estudo e seus respectivos efeitos são apresentados no Quadro 1.

as instituições federais e municipais não apresentam diferenças significativas na probabilidade de desistência quando comparadas às escolas estaduais comuns. Por fim, são incluídas no modelo variáveis binárias que diferenciam as mesorregiões de Goiás. Os resultados apontam que os estudantes das regiões Noroeste, Norte e Leste têm menores chance de abandono que aqueles que moram nas regiões Centro e Sul.

Portanto, se valendo desses resultados recomendam-se, *a priori*, políticas que foquem nos indivíduos cujas características são mais suscetíveis à desistência escolar, como, por exemplo, os alunos do turno noturno e os matriculados em escolas estaduais convencionais e no ensino profissionalizante. Ao mesmo tempo, é necessário reforçar ações que são eficazes na redução do abandono, tais como a adequação do professor, a EJA e o transporte escolar. Além disso, é preciso que tais políticas também levem em consideração fatores socioeconômicos e/ou externos ao ambiente escolar. Por exemplo, se o discente precisa trabalhar, se mora longe da escola, ou mesmo, se ele compreende a importância de se completar os estudos. Com isso, a atuação conjunta entre o poder público, educadores, pais e alunos torna possível a redução dos índices de abandono e, conseqüentemente, leva à melhoria da qualidade do ensino no estado de Goiás.

**Quadro 1: Efeito observado das variáveis nos modelos ajustados\* para o Abandono Escolar do Ensino Médio de Goiás - 2016**

Variável	Modelo 2	Variável	Modelo 4
Gênero Masculino	Aumenta a chance	Gênero Masculino	Aumenta a chance
Idade (Quanto mais velho)	Aumenta a chance	Idade (Quanto mais velho)	Aumenta a chance
Idade <sup>2</sup> (Possui efeito decrescente)	Reduz a chance	Idade <sup>2</sup> (Possui efeito decrescente)	Reduz a chance
Alunos Brancos	Reduz a chance	Alunos Brancos	Sem Efeito
Utiliza Transp. esc. e mora na Z. Urbana	Sem Efeito	Utiliza Transp. esc. e mora na Z. Urbana	Reduz a chance
Utiliza Transp. esc. e mora na Z. Rural	Reduz a chance	Utiliza Transp. esc. e mora na Z. Rural	Reduz a chance
Alunos com Nec. Especial	Reduz a chance	Alunos com Nec. Especial	Reduz a chance
Turma EJA	Reduz a chance	Tur. EJA Noturno	Aumenta a chance
Turma da EJA Profis.	Sem Efeito	Tur. EJA Profiss. Not.	Sem Efeito
Turma do Ens. Profis.	Aumenta a chance	Tur. Profiss. Noturno.	Aumenta a chance
Período Noturno	Aumenta a chance	Tur. Reg. Noturno.	Aumenta a chance
Escola de Tempo Integral	Reduz a chance	Escola de Tempo Integral	Reduz a chance
% de Prof. Adequados na disciplina	Reduz a chance	% de Prof. Adequados na disciplina	Reduz a chance
Desvio Idade turma	Sem Efeito	Desvio Idade turma	Sem Efeito
Escola Urbana	Aumenta a chance	Escola Urbana	Aumenta a chance
Banda larga na escola	Sem Efeito	Banda larga na escola	Sem Efeito
Escola Militar	Reduz a chance	Escola Militar	Reduz a chance
Escola Particular	Reduz a chance	Escola Particular	Reduz a chance
Escola Conveniada	Reduz a chance	Escola Conveniada	Reduz a chance
Escola Municipal	Sem Efeito	Escola Municipal	Sem Efeito
Escola Federal	Reduz a chance	Escola Federal	Reduz a chance
Meso. Noroeste	Reduz a chance	Meso. Noroeste	Reduz a chance
Meso. Norte	Reduz a chance	Meso. Norte	Reduz a chance
Meso. Leste	Reduz a chance	Meso. Leste	Reduz a chance
Meso. Sul	Sem Efeito	Meso. Sul	Reduz a chance

Fonte: Inep/Censo Escolar da Educação Básica de 2016.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

\*Nota: Os modelos considerados se diferem pelo enfoque das modalidades no período noturno.